

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

DISCIPLINA:	FLH5661 - História da farmácia no Brasil (séculos XVI-XIX)		
CRÉDITOS:	2 créditos	DURAÇÃO:	1 semana
RESPONSÁVEIS	Gildo Magalhães dos Santos Filho Amanda Peruchi		

OBJETIVOS

- 1) Apresentar os debates historiográficos atuais sobre a farmácia e a atuação do farmacêutico na manipulação e no comércio de medicamentos.
- 2) Observar a instituição da farmácia como campo de atuação e disciplina acadêmica separado da medicina.
- 3) Compreender o papel da química para o desenvolvimento da farmácia, especialmente na virada do século XVIII para o século XIX.

JUSTIFICATIVA

O campo de estudos sobre a história da farmácia no Brasil, principalmente a do século XIX, ainda é pouco explorado pela historiografia brasileira. De fato, a maior parte das pesquisas nessa área restringem-se a analisar a figura de outros profissionais na feitura e venda de medicamentos, deixando de lado uma análise mais aprofundada sobre o papel do farmacêutico diplomado e regularizado nessas práticas. Desse modo, este curso abrirá o diálogo para futuras pesquisas na área da história da farmácia.

CONTEÚDO

O curso trata da história da farmácia no Brasil e busca apresentar um panorama da atuação dos envolvidos com a atividade farmacêutica e com a produção de medicamentos desde o período colonial até o final do século XIX. A ideia deste curso, portanto, é problematizar a relação da farmácia com a sua irmã congênere, a medicina, observar como se deu a feitura e o comércio de medicamentos, sejam esses simples, compostos ou provenientes da química moderna, e, ainda, questionar o papel do farmacêutico diplomado e regularizado, passando pela institucionalização da farmácia como disciplina e campo de atuação, no cenário das atividades curativas.

Aula 1. Por que uma história da farmácia?

Aula 2. Produção e venda de medicamentos no Brasil colonial

Aula 3. A farmácia no Brasil oitocentista

Aula 4. A farmácia da química moderna

Aula 5. A química moderna na farmácia brasileira

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Márcia R.; LIMA, Josélia A.; DOS SANTOS, Nadja P.; PINTO, Ângelo C. Pereirina: o

primeiro alcaloide isolado no Brasil? Revista Brasileira de Farmacognosia, 19(4): 942-952, Out./Dez. 2009.

ARAÚJO, Carlos da Silva. O século XIX, da vinda da corte portuguesa até a independência nacional. Estabelecimento do médico. Os primeiros atos. /A Academia Nacional de Medicina, instituição brasileira na cultura brasileira. / A secção de farmácia da Academia Imperial de Medicina. In: ARAÚJO, Carlos da Silva. In: ARAÚJO, Carlos da Silva. Fatos e personagens da história da medicina e da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Revista Continente Editorial LTDA, 1979, p. 73-89; 90-100; 171-179.

ARAÚJO, Maria Benedita. "Introdução" e "O conhecimento dos fármacos". In: ARAÚJO, Maria Benedita. O conhecimento empírico dos fármacos nos séculos XVII e XVIII. Lisboa: Cosmos, 1992, p. 11-26.

BOUSSEL, Patrice; BONNEMAN, Henri; ROVÉ, Frank. "Le pharmacien et l'industrie pharmaceutique". In: BOUSSEL, P.; BONNEMAN, H.; ROVÉ, F. Histoire de la Pharmacie et de l'industrie pharmaceutique. Paris: Éditions de la Porte Verte, 1982, p. 189-219.

CARRARA JR., Ernesto; MEIRELLES, Hélio. "A farmácia. As práticas medicinais primitivas. A contribuição da cultura árabe. A expansão incontrolável das práticas medicinais. A incipiente atividade industrial. A busca da pureza como fundamento de uma nova ciência. O incremento do uso dos compostos orgânicos como fármacos". In: CARRARA JR., Ernesto; MEIRELLES, Hélio. A indústria química e o desenvolvimento do Brasil. Dos primórdios da alquimia ao Brasil Imperial. São Paulo: Metalivros, 1996, p. 44-55.

DIAS, José Pedro Sousa. Homens e medicamentos. Uma introdução à História da Farmácia, da Farmacologia e da Terapêutica. Parte I. O legado terapêutico da Antiguidade, p. 9-12.

Ferraz, Márcia H. M.; Alfonso-Goldfarb, Ana M.; Waisse, Sílvia I. "A formação da matéria médica moderna a partir do século XIX: o Brasil como estudo de caso". Estudos do século XX, Coimbra, n. 12, 2012, p. 179-196.

FERREIRA, Luiz Otávio; FONSECA, Maria Rachel Fróes da; EDLER, Flávio Coelho. A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no século XIX: a organização institucional e os modelos de ensino. In: Dantes, Maria Amélia M. (Org.). Espaços da Ciência no Brasil: 1800-1930. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001, p. 59-80.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. A Saúde Pública no Rio de Janeiro Imperial. In: Porto, Ângela (org.). História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 31-58.

GOERK, Heinz. "O farmacêutico: um pilar da sociedade e do estado". In: PÖTZSCH, Regine. A Farmácia: uma janela para a história. Basileia, Suíça: Editiones Roche, 1996, p. 211-221.

GREENBERG, Arthur. Uma breve história da química. Da alquimia às ciências moleculares modernas. Trad. Henrique Eisi Toma, Paola Corio e Viktoria Klara Lakatos Osório. São Paulo: Blucher, 2009, p. 89-158.

MARQUES, Vera Beltrão. Boticários setecentistas: a natureza do ofício. In: MARQUES, Vera Beltrão. Natureza em boiões: medicinas e boticários no Brasil setecentista. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999, p. 155-234.

PITA, João Rui. “Farmácia, medicina e saúde pública na transição do século XVIII para o século XIX”. In: PITA, João Rui. Farmácia, medicina e saúde pública em Portugal (1772-1836). Coimbra: Livraria Minerva, 1996, p. 13-35.

PITA, João Rui. “Iluminismo. Aspectos gerais da ciência iluminista. O caso particular das ciências naturais. A revolução química. As ciências médicas e farmacêuticas. A farmácia nos finais do século XVIII”. In: PITA, João Rui. História da Farmácia. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 2000, p. 165-179.

PITA, João Rui. “Introdução” e “A história da farmácia”. In: PITA, João Rui. História da Farmácia. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 2000, p. 11-18.

SANTOS, Maria Ruth dos. A institucionalização da farmácia: as primeiras escolas e as entidades associativas. In: MACHADO, Maria Helena (org.). Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995, p. 167-182.

FORMA DE AVALIAÇÃO

100% trabalho final

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A disciplina será composta de cinco aulas síncronas, com três horas de duração, e todas as atividades ocorrerão de forma remota.

O programa do curso e os todos os textos digitalizados serão disponibilizados aos alunos.

A frequência será contada pela presença nas aulas e é obrigatória a disponibilidade de microfone.

Em caso de necessidade, poderão ser agendadas reuniões virtuais com os alunos para atendimento e esclarecimento de dúvidas, além da interação contínua por e-mail.

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%):

100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online:

15 horas de aulas síncronas e 15 horas de leituras durante 1 semana.

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas:

As aulas serão síncronas.

V. Qual plataforma será utilizada:

Google Meet ou outra plataforma que vier a ser oferecida pelo DH-FFLCH-USP

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos):

Não será necessária a presença na Universidade.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro):
A interação se dará pelas aulas síncronas e por e-mail.

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas:
Relatório do Google sala de aula e presença no Google Meet.

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos:
É obrigatório a disponibilidade de câmara e áudio por parte dos alunos para facilitar a interação entre professor aluno.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota):
Remota. A avaliação será um trabalho final.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

São Paulo, 28 de junho de 2023

